

## António Sá da Costa: Plano Novas Energias é positivo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18-03-2010  
Meio: Ambiente Online.pt  
URL: <http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php?id=8980&print=1>

2010-03-18

Aprovado hoje em Conselho de Ministros, a Estratégia Nacional para a Energia (ENE) no período 2010-2020 traça novas metas para a redução da dependência energética de Portugal em 25 por cento, aumentando a aposta em energias renováveis.

O objectivo é alcançar uma produção de 2500 MW de potência eólica e 1500 MW de potência solar em 2020, além dos 8600 MW de hídrica. Em paralelo, foi também aprovado um diploma que permite um aumento de 20 por cento da potência instalada em centrais eólicas.

O AmbienteOnline foi, neste âmbito, perceber qual a posição da Associação Portuguesa de Energias Renováveis (Apren) no que diz respeito a este Plano Novas Energias, através de uma entrevista ao seu presidente, António Sá da Costa

É positiva. Como disse o primeiro-ministro José Sócrates durante a apresentação pública do Plano Novas Energias, mãos à obra!.

As directrizes estão traçadas. Há aqui uns ligeiros desacertos relativamente ao que a Apren defende. Pensamos que há sectores em que se pode ir mais longe, outros em que se deveria ficar mais aquém. Mas isso são as correcções da trajectória, um caminho que se faz caminhando.

Pode ir-se mais longe na energia solar. Aliás, isso foi dito mesmo durante a apresentação pública, quando o secretário de Estado da Energia e da Inovação, Carlos Zorrinho, adiantou que o objectivo de 1500 MW para a produção de energia solar em 2020 é um patamar mínimo, e que podemos ir mais longe. Por outro lado, talvez estejamos a ser um bocadinho mais ambiciosos no que diz respeito ao vento. Há aqui uns pequenos acertos que não alteram o panorama geral. São questões de correcção pontual de trajectória.

Esta é uma possibilidade que já vinha há muito a ser debatida na Apren. Mas a questão da eólica não se resume a isso. Estamos a discutir com a Direcção-Geral de Energia e Geologia, com REN [Redes

Energéticas Nacionais] e com a EDP os novos regulamentos de ligação às respectivas redes, quer de transporte, quer à rede de distribuição nacional. São aspectos que não dão nas vistas, não aparecem nas notícias, mas são fundamentais para que o processo se desenvolva, com clareza e com confiança. Ou seja, a tal confiança no abastecimento de que se fala na estratégia.

Vão ser. Julgo é que é um sector difícil, mas que é fundamental. Na Apren também temos vindo a trabalhar nesse sentido. É difícil as pessoas perceberem a sua importância, não tanto por questões de execução, mas porque dizem respeito a alterações de hábitos. É uma questão que vai mudando aos poucos e vai ser fundamental. Pode ser um dos vectores mais difíceis, mas penso que é a questão onde existe mais margem de progressão.

Estamos a falar de uma redução que poderá reduzir significativamente a dependência energética. Não lhe vou dizer números concretos, mas é algo de muito significativo.

Acredito. Mas a Apren vai complementar isso, com o nosso Roteiro das Energias Renováveis.

A curto prazo terá notícias nossas sobre isso. Em breve, em breve.